

2021 - Uma retrospectiva

Blenda Lara^{1 2}

Resumo: O artigo abrange alguns dos principais golpes de Estado e crises institucionais que ocorreram em 2021 ao redor do mundo. O destaque aborda os acontecimentos da invasão ao Capitólio nos EUA, o retorno do Talibã no Afeganistão, os golpes de Estado em Myanmar e no Mali, o assassinato do presidente no Haiti, a suspensão de atividades parlamentares na Tunísia, o golpe de Estado na Guiné, e o fim do Conselho de Transição no Sudão.

Palavras-chave: Golpe de Estado, Crise institucional, Países no mundo



Imagem: Filme o Grande Ditador, 1940.

¹ Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais, Bacharelada em Relações Internacionais pelo Centro Universitário UNINTER, Especialista em Marketing Internacional pela ABRACOMEX, Mestre em Direito Internacional pela UFMG. Jornalista com registro profissional. Advogada internacionalista e professora universitária.

² Como jornalista, a Autora assina os dois primeiros nomes. Nome completo: Blenda Lara Fonseca do Nascimento.

Povo, estava com saudades de escrever no blog, mas os afazeres da vida quase sempre me tiram meus maiores prazeres.

E assuntando, é natal e o ano termina. Não, não vou iniciar aquela música da Simone...

Esse ano passou com tanta brevidade, o ano em que nos acostumamos no novo normal, que de normal nada tem. Seguimos amedrontados por uma pandemia da qual só não tem medo quem não tem juízo. E a humanidade aprendeu? Não, foi só podermos voltar a estar nas ruas e os problemas de sempre estão retornaram.

Na nossa área podemos falar de golpes de Estado, o número de golpes em 2021 foi maior que nas duas últimas décadas. Provavelmente depois do ano em que tivemos de ficar trancados, 2020, os autoritários perceberam que tinham de tirar o atraso.

Para começar, a maior democracia do mundo foi atacada em janeiro. O capitólio foi invadido por simpatizantes de Trump que diziam ter sido o seu ídolo vítima de uma eleição fraudada. Venceu a força institucional sólida do Estado norte-americano, assim como o bom-senso: Joe Biden tomou posse.

Tomou posse com esperança, mas para a tristeza geral, decepcionou em sua maior crise. Depois de vinte anos de ocupação, os EUA deixaram o Afeganistão, em agosto de 2021, aparentemente, sem qualquer forma de planejamento. Cabul foi tomada pelo grupo Talibã e enquanto enxurradas humanas em desespero tentavam sair do país. Crise humanitária sem precedentes e que poderia ter sido evitada, não tivessem os EUA desejado repetir o fracasso de Saigon.

Em fevereiro, foi a vez de Myanmar. O governo civil foi deposto por uma junta militar que acusava o governo democraticamente eleito de fraudes nas eleições. Estamos como a professora de ginástica que dá sua aula e dança, enquanto os tanques tomam as ruas. A presidente deposta foi injustamente acusada e presa.

Em maio foi a vez do Mali. Esse golpe vem na sequência de uma instabilidade política iniciada em 2020. Em agosto desse ano, um grupo de soldados amotinados prendeu o presidente e o primeiro-ministro e estes, para evitar o derramamento de sangue, entregaram o poder.

Em maio do ano corrente, o governo provisório chefiado por Bah N'daw sofreu novo golpe. Houve grande pressão internacional, contudo, e os militares prometeram fazer uma transição de governo em janeiro de 2022. Ressalte-se que foi o segundo golpe em 9 meses. A Organização da União Africana suspendeu o Mali como membro. O país é considerado pela Organização das Nações Unidas como o mais perigoso para seu pessoal em missão.

Em julho o Haiti foi abalado pelo assassinato de seu presidente. Eleições que estavam marcadas para acontecer em novembro, foram adiadas, sem data para realização. Em 25 de Julho, na Tunísia, o presidente, Kais Saied, anunciou a suspensão das atividades do Parlamento e a destituição do 1o Ministro. O país enfrentava forte instabilidade política e econômica decorrentes da pandemia.

Já em setembro, foi a vez de Guiné. Um grupo de operações especiais prendeu o presidente, Alpha Condé. Os militares anunciaram a dissolução do parlamento e demais instituições democráticas, incluindo a Constituição. As fronteiras do país também foram fechadas. O país enfrentava problemas econômicos e políticos. Condé havia sido eleito para um terceiro mandato, o que era proibido pela constituição. Para tanto, realizou um plebiscito o qual foi concluído sob acusações de fraude.

Em outubro foi a vez do Sudão. Membros das Forças Armadas detiveram os dirigentes civis e dissolveram o Conselho de Transição, o qual fora estabelecido após a queda do ditador, Omar al-Bashir, em 2019. Dezenas de manifestantes foram mortos até que o primeiro ministro deposto, Abdallah Hamdook, firmou acordo com o general que liderava o governo de transição.

E agora estamos em 27 de dezembro e oremos que a democracia, essa senhora tão ultrajada, siga em paz até os fogos do dia 31 de dezembro de 2021.

Feliz ano novo a todos, paz e muita saúde e parabéns por ter conseguido chegar até aqui vivo. Aos que perderam seus entes queridos, a minha solidariedade.

Referências:

FOLHA DE SÃO PAULO. Número de golpes de Estado no mundo em 2021 foi o maior em duas décadas. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/12/numero-de-golpes-de-estado-no-mundo-em-2021-foi-o-maior-em-duas-decadas.shtml> (Acesso em: 26.12.2021).